NOTÍCIAS CNTV
Boletim Eletrônico
Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 05/11/2012 - Edição Nº. 697

11ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS VIGILANTES
08 E 09 DE NOVEMBRO DE 2012 - BAHIA

PROGRAMAÇÃO

08 DE NOVEMBRO DE 2012 - QUINTA FEIRA

08:30 - Na Economia e na Política para onde Caminha a Humanidade (A Conjuntura)
10:00 - Coffee Break
10:15 - Negociação Coletiva: O que se passou e o que nos espera
12:00 - Almoço
14:00 - O Direito dos Vigilantes, CCT, Sumulas e Outras variáveis (Novas Súmulas, Intervalo Intrajornada, EN331, Garantia de direitos, Precarização);
16:00 - Coffee Break
16:15 - Trabalho é Direito Humano? Os Terceirizados, Valorização e Direitos
18:00 - Encerramento
18:30 - Abertura Solene
19:30 - Abertura Solene (com lançamento do novo site da CNTV e homenagem pelos 20 anos da Confederação)
20:30 - Apresentação Cultural

09 DE NOVEMBRO DE 2012 - SEXTA FEIRA

08:30 - Desafios do presente e do futuro para os vigilantes: Negociações 2013, copa, olimpíadas (regras para trabalho em eventos), conquistas, negociações, data base única, piso nacional, vigilante ou vigia, ...)
10:00 - Coffee Break
10:15 - Debates e encaminhamentos
12:00 - Almoço
14:00 - Plano de Negociação e plano de mobilização 2013
16:00 - Coffee Break
16:15 - Debates e encaminhamentos
17:30 - Encerramento

Bancos de Fortaleza descumprem estatuto de segurança, diz Procon

Defesa do consumidor detectou irregularidades em 16 agências visitadas.

Agências tiveram prazo de 90 dias para se adaptar ao estatuto.

Na primeira fiscalização sobre o cumprimento do Estatuto de Segurança Bancária de Fortaleza, a Secretaria Municipal de Defesa do Consumidor (Procon) constatou irregularidades em 14 agências visitadas. Segundo a secretaria, 16 agentes visitaram bancos nos bairros Centro, Montese, Aldeota, São Gerardo, Meireles e Parangaba. A primeira visita de fiscalização ocorreu na terça-feira (30) e o relatório foi divulgado na noite de quarta-feira (31).

As leis que compõem o Estatuto de Segurança Bancária passaram a vigorar em 25 de outubro, 90 dias após aprovação na Câmara Municipal de Fortaleza, prazo dado para que os bancos se adaptassem às leis.

Segundo o relatório da Secretaria Municipal de Defesa do Consumidor, as 14 agências visitadas descumprem a lei por não usarem portas giratórias com detector de metais, separar caixas eletrônicos em biombos, proibir uso de celular no interior de agência e proibir a entrada de clientes com utensílios que possam dificultar a identificação, como óculos e boné.

O G1 tenta contato com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) há uma semana para comentar a adaptação dos bancos à lei, mas não obteve resposta.

"Haverá exigência para que aqueles estabelecimentos referidos no estatuto de segurança bancária se adequem. Acredito que o resultado será positivo, pois os consumidores ficarão protegidos não só quando se encontrarem no interior da agência, mas também terão privacidade aqueles que se utilizarem do serviço de saque e se dirigirem posteriormente para sua casa", afirmou João Ricardo, titular do órgão de fiscalização.

O Estatuto de Segurança Bancária estabelece multas em caso de descumprimento da lei. Segundo João Ricardo, as agências terão ainda 10 dias após os primeiros dias de fiscalização para se adequem à lei; a partir de então, as multas devem ser aplicadas.

O Estatuto da Segurança Bancária reúne leis já existentes com relação à segurança bancária - com a obrigatoriedade de portas giratórias, de 1993 - e também a criação de novas leis, como a obrigatoriedade de seguranças e vigilantes usaram coletes à prova de bala reforçados.

A criação do estatuto ocorreu após o Superior Tribunal Federal definir que é de atribuição dos municípios a criação de leis relativas à segurança bancária. Neste ano, Fortaleza teve oito ataques a banco e o Ceará registrou 48 ataques, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Fonte: G1

Roubos a transportadoras de valores abastecem quadrilhas em SP

Dinheiro novo e contado, pronto para ser distribuído, ajuda a financiar o crime organizado em São Paulo. Nos últimos seis anos, foram levados de empresas de transporte de valores no estado R$ 107,5 milhões, dos quais apenas R$ 2,4 milhões foram recuperados. O levantamento foi feito pela Associação Brasileira de Transporte de Valores (ABTV) e entregue ao deputado estadual Sérgio Olímpio Gomes (PDT), ex-oficial da PM. Nos últimos três anos, dos R$ 165,4 milhões levados de empresas de transporte de valores do país, 47% foram levados em assaltos e ataques a carros-fortes ocorridos em São Paulo. Em apenas dois grandes assaltos na sede de empresas, em 2009 e 2011, foram levados R$ 54,776 milhões.

O que intriga as empresas é o fato de, mesmo quando a polícia alcança a quadrilha, a maior parte do dinheiro, acondicionado em sacos de lona, não é recuperada. Para se ter uma ideia, mais da metade de todo o dinheiro roubado da Prosegur no mundo é de ocorrências no Brasil. Ela está presente em 15 países: Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Cingapura, Colômbia, Espanha, França, Índia, México, Paraguai, Peru, Portugal, Romênia e Uruguai.

— É muito dinheiro, e ele está financiado o crime organizado, com compra de armas e drogas — diz Olímpio Gomes.

Em ações ousadas, as quadrilhas fecham estradas e interceptam os carros-fortes, embora as equipes nem sempre façam o mesmo caminho para levar o dinheiro aos clientes. No último dia 8 de outubro, um carro-forte da Protege foi interceptado na rodovia que liga Campinas a Itatiba. O tiroteio prosseguiu por cerca de um quilômetro. Segundo Gomes, os criminosos, que usaram vários carros, bloquearam o tráfego e cruzaram um veículo à frente do carro-forte, abrindo fogo primeiro contra o motor e, em seguida, para romper a blindagem. O cofre do carro foi explodido com dinamite e foram levados cerca de R$ 2 milhões. Acionados por motoristas que transitavam pela rodovia, policiais militares tentaram perseguir os assaltantes. Três ficaram feridos. O assalto ocorreu por volta de 19h, provocando um congestionamento de cerca de dez quilômetros.

De acordo com Gomes, a região de Campinas registrou 25 ataques a carros-fortes nos últimos seis anos. Há quatro meses, um vigilante de carro-forte foi morto num assalto, a tiros de fuzil, e até agora os outros vigilantes que estavam com ele não foram ouvidos pela polícia.

— Ouvir as testemunhas é algo básico para começar uma investigação — diz ele.

Gomes afirmou que participou de um encontro entre as empresas e integrantes da cúpula da polícia de São Paulo, mas os dois lados trocaram acusações.

— A polícia diz que há funcionários das empresas envolvidos. As empresas, por sua vez, queixam-se da morosidade das investigações. É preciso dar soluções a essas questões — afirma Gomes.

De 2009 a 2012, seis vigilantes de empresas foram mortos, e 22 ficaram feridos em assaltos. Em agosto passado, a família de um vigilante foi sequestrada em Campinas, e ele colaborou com os marginais, que levaram R$ 2,5 milhões. Segundo Gomes, as empresas decidiram não pagar resgate de seus funcionários ou de parentes deles.

No último dia 14, uma quadrilha cavou túnel e invadiu a empresa Protege em Santo Amaro. O alarme soou, e o assalto foi frustrado pela polícia, mas R$ 700 mil desapareceram.

— Você imagina R$ 700 mil perdidos no esgoto? — ironiza o deputado.

Fonte: Extra

Prefeito fecha avenida com correntes e cadeados, após assalto a banco

A interdição ocorre no horário bancário

Ele ainda estuda a implantação de um sistema de câmeras na avenida principal

Após dois assaltos à agência do Banco do Brasil no município paraibano de Serra Branca (localizado no Cariri, a 230 km de João Pessoa), a Prefeitura local decidiu por uma atitude extrema: fechar a principal avenida da cidade com cadeados e correntes.

A restrição ao acesso de veículos nessa avenida ocorre durante o horário de funcionamento bancário, que é das 8h00 às 13h00 e funciona desde a segunda-feira (29/10).

De acordo com um policial do destacamento militar da cidade, o fechamento da avenida deputado Álvaro Gaudêncio ocorreu após um acordo entre a direção da agência e o prefeito Eduard Torreão Mota para coibir os assaltos que estavam ficando frequentes.

"A avenida fica fechada com cadeado durante o horário de funcionamento do banco. Duas viaturas ficam fazendo a segurança na área", comentou um policial militar que não quis se identificar.

Ação da prefeitura tem dividido opiniões na cidade. Segundo a Polícia Militar, o trânsito teve que ser desviado o que gerou criticas da população. Um site de notícias da cidade fez uma enquete sobre a decisão da prefeitura. Apenas 3,53% concordaram com a instalação das correntes e cadeados. Outros 94,53% reprovaram a decisão.

A prefeitura ainda estuda a implantação de um sistema de câmeras na avenida principal para garantir mais segurança. O Banco do Brasil está funcionando parcialmente. Apenas aposentados estão tendo acesso aos serviços bancários.

O último assalto na agência foi registrado no dia 1º de outubro deste ano, onde dez homens fortemente armados chegaram em dois carros. Os assaltantes anunciaram o assalto e logo a avenida principal foi tomada pelos bandidos, causando pânico nos moradores. Testemunhas disseram que os homens chegaram atirando.

A quadrilha assaltou simultaneamente a agência do Banco do Brasil e a agência dos Correios e Telégrafos. Os dois cofres foram levados pelos bandidos. De acordo com a polícia, dos dois estabelecimentos, os criminosos roubaram cerca de R$ 1 milhão. Ninguém até o momento foi preso.

Fonte: 180 Graus – Teresina/PI

Senado aprova projeto que prevê adicional por atividade de risco a vigilantes de universidades

O Senado aprovou dia (31/10) projeto de lei que autoriza o pagamento de adicional por atividade de risco aos vigilantes que atuam em campus universitários e instituições de pesquisa científica e tecnológica. Pela proposta, os vigilantes receberão 30% a mais nos seus vencimentos, de acordo com cálculo feito sobre a remuneração básica. A matéria foi votada em caráter terminativo na Comissão de Assuntos Socais (CAS).

Em seu parecer, a senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS) estabelece que o adicional será pago ao trabalhador que efetivamente se exponha a riscos. Ela também deixou claro que o valor a mais no contracheque não incidirá no cálculo de aposentadoria ou pensões pagas pela Previdência Social.

Ana Amélia reconheceu que as instituições de pesquisa tecnológica e principalmente nos campus universitários são áreas "de grande concentração e circulação de pessoas", o que facilita a prática de crimes. A relatora também destacou que a autonomia das universidades, por vezes, dificulta a atuação de órgãos de segurança pública.

"Nesse cenário, a importância dos vigilantes próprios das instituições se torna evidente. São eles que constituem a linha de frente da proteção das universidades, faculdades e institutos de pesquisa e de seus alunos, professores e funcionários", disse Ana Amélia. O projeto de lei será agora apreciado pela Câmara dos Deputados.

Fonte: Agência Brasil

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: . G. Santos

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-1
Cep: 73.300-000 Brasília - DF